

Luminosidade e hidrocondicionamento na capacidade germinativa de sementes de guapuritizeiro

Diana Carla Geremia de Moraes¹; Lethícia Falk Grillo de Ávila²; Enrike Becker Araújo³; Nicolle Gomes de Oliveira⁴; Maiara Bueno Ferreira⁵; Américo Wagner Júnior⁶

¹Bolsista Extensão, Fundação Araucária, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: dianamoraes@alunos.utfpr.edu.br
²Doutoranda, PPGAG, campus Pato Branco, UTFPR. e-mail: lethiciaavila@alunos.utfpr.edu.br. ³Graduando em Agronomia, bolsista IC CNPq, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: enrikebeckeraraujo@gmail.com. ⁴Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista UMIPTT, campus Dois Vizinhos, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná. e-mail: nicollegomes@alunos.utfpr.edu.br. ⁵Bolsista do PET – Conexão dos Saberes – Agricultura Familiar, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br. ⁶Professor, campus Dois Vizinhos, UTFPR. email: americowagner@utfpr.edu.br

O guapuritizeiro apresenta potencial para uso em programas de recuperação de áreas e na produção de mudas, porém, informações sobre a germinação de suas sementes ainda são limitadas. Técnicas como o hidrocondicionamento podem acelerar e uniformizar o processo germinativo, enquanto fatores ambientais, como a luminosidade, podem determinar a dormência ligada ao fotoblastismo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o hidrocondicionamento e a luminosidade no processo germinativo de sementes de guapuritizeiro. O experimento foi realizado na UTFPR – Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de guapuritizeiro extraídas manualmente, de frutos maduros. As sementes, após extração, tiveram parte do lote hidrocondicionada em água destilada por 12, 24 e 48 horas e outra parte sem hidrocondicionamento. As sementes foram dispostas sobre papel Germtest, umedecido com água destilada, em 2,5 vezes o peso do papel, no interior de gerbox com tampa. O material foi mantido em câmara de germinação, na temperatura de 22°C com ausência ou presença de 16 horas de luz. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 4 x 2 (hidrocondicionamento x luminosidade), com quatro repetições, utilizando-se 50 sementes por unidade experimental. Aos 30 dias da implantação do experimento, avaliaram-se a porcentagem de germinação (%), o tempo médio de germinação (TMG, em dias) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram inicialmente submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, procedendo-se com a transformação somente para o TMG, com a raiz quadrada de $x + 1$. Em seguida, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de comparação de médias de Duncan ($\alpha = 0,05$) para o fator qualitativo e análise de regressão para o fator quantitativo, por meio do programa Sanest. Não houve interação significativa nas três variáveis analisadas e nem para o fator isolado para TMG, no qual apresentou média de 16,20 dias. Houve efeito significativo somente para o fator luminosidade com a germinação e IVG, obtendo-se superioridade quando foi adotado fotoperíodo de 16 horas, obtendo-se médias de 96,75% e 3,74, respectivamente. Todavia, não pode ser afirmado que estas sementes são fotoblásticas positivas uma vez que no escuro, apesar da menor média, possibilitou 83,63% de germinação. As sementes de guapuritizeiro não necessitam serem hidrocondicionada previamente a sementeira. O ambiente com fotoperíodo de 16 horas possibilitou melhores respostas.

Palavras-chave: *Plinia rivularis*, Frutas nativas, propagação, germinação. SISGEN AF0A3BF

Apoio: CNPq, Fundação Araucária, Capes.